

*Beatriz Tenório
de Oliveira*

Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e membro do corpo editorial do Cosmopolítico

O MODELO DA DIPLOMACIA CULTURAL FRANCESA

THE MODEL OF FRENCH CULTURAL DIPLOMACY

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar o fenômeno da Diplomacia Cultural como condutora da política externa francesa, que assume então um protagonismo no cenário de um interconectado e globalizado sistema internacional na era pós-globalização. Neste estudo, é destacada a diplomacia cultural exercida na França, performada de forma pioneira nas relações internacionais desde o século XIV, principalmente através da difusão da língua, arte e costumes franceses ao redor do mundo e pautada no intuito de construir uma imagem nacional francesa forte, coesa e sedutora. Contemporaneamente, a diplomacia cultural francesa se baseia no incentivo à diversidade cultural, ilustrado pelo modelo do programa *Saisons Culturelles* promovido pelo governo francês, que é referência mundial na aproximação diplomática entre países a partir das artes e culturas.

Palavras-Chave: Cultura e Relações Internacionais. Diplomacia Cultural. Soft Power. França.

Abstract: The aim of this article is to analyze the phenomenon of Cultural Diplomacy as a driver of French foreign policy, which then takes a leading role in the scenario of an interconnected and globalized international system in the post-globalization era. In this study, the cultural diplomacy in France is highlighted, being the pioneer in international relations since the 14th century, mainly through the diffusion of French language, art and customs around the world and guided in order to build a strong, cohesive and seductive French national image. At the same time, French cultural diplomacy is based on encouraging cultural diversity, illustrated by the model of the *Saisons Culturelles* program promoted by the French government, which is a world reference in the diplomatic approach between countries based on the arts and cultures.

Key words: Culture and International Relations. Cultural Diplomacy. Soft Power. France.



1 INTRODUÇÃO

Nas relações internacionais, o campo cultural ultrapassa cada vez mais os limites territoriais do Estado, na medida em que a cultura se torna um veículo imprescindível para a construção da identidade de uma sociedade civil unida e coesa. Aplicada a um nível internacional, a mesma é um instrumento para a internacionalização e integração, compondo um lugar de destaque nas agendas internacionais.

Bound et al. (2007, p.17-19) apontam que a cultura de uma sociedade assume uma atribuição decisória na política internacional e na dinâmica de demonstração de poder, de modo a influenciar os povos em suas percepções e na influência de suas negociações. Nesse panorama, ao considerar a mutabilidade da cultura, que se encontra desde os primórdios sociais em um constante estado de transformação e inovação, há como resultado uma proliferação nas oportunidades para trocas e contatos entre os países.

Apesar do enlace entre política e cultura, chave para a compreensão da diplomacia cultural, ter estado presente na prática das relações internacionais ao longo da história, o termo foi criado em 1966 por Willy Brand, Ministro dos Negócios Estrangeiros Federal da Alemanha, que defendia que a política externa internacional se pautava em três pontos: política, comércio e diplomacia cultural (SOARES, 2008 apud FIGUEIREDO, 2010, p.11).

Os estudos acerca do tema ganharam notoriedade com a Guerra Fria em decorrência da competição ideológica, política, tecnológica e cultural entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, sendo mais tarde expandidos pela transformação de um mundo bipolar para um multipolar, em que uma boa imagem nacional a partir da difusão de valores afirma a posição de uma nação perante os demais países do sistema internacional (BOUND et al, 2007. p.17). Sendo assim, entende-se que “em um mundo cada vez mais interconectado, nós não deveríamos mais pensar em cultura como sendo subordinada à política. Ao invés disso, deveríamos pensar na cultura como provedora dos contextos operantes para a política” (BOUND et al, 2007. p.20, tradução nossa)¹.

Como bem apontado por Figueiredo, a França assume um papel de destaque por sua “intensa e bem pensada difusão cultural” (FIGUEIREDO, 2010, p.16).

¹ In an increasingly interconnected world, we should no longer think of culture as subordinate to politics. Instead we should think of culture as providing the operating context for politics.

Seguindo tal pensamento, nesta exposição a importante atuação francesa será discutida e analisada, visto que a França assume um notável e pioneiro papel no uso da difusão cultural como manobra de política externa. O desenvolvimento e investimento cultural ocupa um lugar de prestígio no governo francês, sendo responsável pela movimentação da cultura em si, como também de setores educacionais, econômicos, de turismo e relações internacionais, mobilizando instituições tanto públicas quanto privadas.

A partir de sua eficiente administração interna, a França aplica a difusão cultural internacionalmente com competência, sendo um dos países com maior número de liceus, centros e institutos culturais administrados ao redor do mundo. Diante da afirmação de uma figura nacional culturalmente firme e próspera, tais resultados positivos garantem à França uma estimada posição diante do cenário global (FIGUEIREDO, 2010. p.6-7).

Neste artigo, após uma abordagem dos conceitos acerca da diplomacia cultural e seu alinhamento com o *Soft Power*, serão desenvolvidos os princípios diplomáticos externos do governo francês ao longo dos séculos, destacados pela liderança do aparato público frente a promoção cultural, que promovem a França a nível cultural externamente por duas agendas principais a serem detalhadas: a Francofonia e a diversidade cultural do programa *Saisons Culturelles*.

2 O SOFT POWER E A DIPLOMACIA CULTURAL COMO APARATO DA DIPLOMACIA PÚBLICA

Para a assimilação da diplomacia cultural como fenômeno, é substancial o entendimento das teorias das relações internacionais sobre o *Hard Power* e *Soft Power* como ilustração para a comparação das atuações diplomáticas tradicionais e culturais (FIGUEIREDO, 2010. p.14). Enquanto o *Hard Power* engloba o poderio por meio da coerção, abrangendo principalmente o aparato militar e a capacidade militar de uma nação, o *Soft Power* consiste no fluxo de informações propagadas no intuito de exercer influência, forma pela qual é possível exercer poder indiretamente, de forma atrativa e sedutora (FIGUEIREDO, 2010. p.14).

Nye (2004, p.10) analisa a essência e a dinâmica do poder que os atores exercem no sistema internacional. Segundo ele, o *soft power* é definido como

“[...] a habilidade de conseguir o que se quer através da atração ao invés da coerção ou de pagamentos. Ela se ergue a partir da atratividade da cultura, ideais políticos e políticas de um país” (NYE, 2004, p.10, tradução nossa)². Em comparação ao *Hard Power*, o *Soft Power* tem como grande diferencial o fato da participação ativa de diversos agentes não estatais no protagonismo de suas atuações para a busca da credibilidade cultural-nacional, como a atuação de grandes mídias e organizações na divulgação de comportamentos, valores e estilos de vida. Assim, Nye aponta que:

[...] A credibilidade é o recurso crucial, e uma importante fonte de *soft power*. A reputação se torna ainda mais importante do que no passado, e lutas políticas ocorrem pela criação e destruição da credibilidade. Governos competem por credibilidade não apenas com outros governos, mas com mas com uma ampla variedade de alternativas, incluindo os meios de comunicação, corporações, organizações não-governamentais, organizações intergovernamentais e redes de comunidades científicas (NYE, 2004, p.106, tradução nossa)³.

Dessa forma, a preocupação com a imagem e reputação de uma nação em nível internacional é extremamente válida e importante em um globalizado e interconectado século XXI, onde o cenário do sistema internacional é marcado pela intensa integração em níveis políticos, econômicos e culturais, e o intercâmbio de valores ocorre de forma frequente e complexa. Potencializado pela evolução dos meios de comunicação e o contínuo contato internacional em níveis governamentais e não-governamentais, surge o desenvolvimento de uma nova modalidade política de interação no sistema: a Diplomacia Cultural.

A Diplomacia cultural, ou diplomacia entre culturas, é definida por Cummings (2009) como a “troca de ideias, informações, valores, sistemas, tradições, crenças, e outros aspectos da cultura, com a intenção de fomentar entendimento mútuo” (CUMMINGS, 2009, p.1, tradução nossa)⁴. A diplomacia cultural tem em sua emergência o propósito transformador de proporcionar uma integração mais dinâmica no sistema global. Dessa forma, os agentes internacionais investem cada vez mais na difusão e promoção de sua cultura, objetivando a longo prazo o estreitamento de laços para parcerias entre as nações.

2 The ability to get what you want through attraction rather than coercion or payments. It arises from the attractiveness of a country's culture, political ideals, and policies.

3 credibility is the crucial resource, and an important source of soft power. Reputation becomes even more important than in the past, and political struggles occur over the creation and destruction of credibility. Governments compete for credibility not only with other governments, but with a broad range of alternatives including news media, corporations, non-governmental organizations, inter-governmental organizations, and networks of scientific communities.

4 The exchange of ideas, information, values, systems, traditions, beliefs, and other aspects of culture, with the intention of fostering mutual understanding.

Em um sistema multipolar, a cultura é capaz de aproximar interesses nacionais e estimular o mercado. Para Feigenbaum (2001, p.7), em um momento em que as economias globais estão cada vez mais baseadas na dinâmica da propagação de valores, a cultura fundamentalmente apresenta um notável papel político nas sociedades, sendo, a nível doméstico, um mecanismo de união capaz de promover valores comuns que fundamentam leis e regulações; e à nível externo, um aparato para a cooperação internacional.

A importância da construção de uma boa imagem nacional em nível internacional é reforçada por Nye (2004), em que os valores promovidos pela propaganda cultural reforçam a transmissão de credibilidade:

A promoção da imagem positiva de algum país não é novidade, mas as condições para a projeção de *soft power* se transformou dramaticamente nos anos mais recentes. Para começar, quase metade dos países do mundo são agora democracias. O modelo competitivo da Guerra Fria se tornou menos relevante como um guia para a diplomacia pública. [...] Em tais circunstâncias, a diplomacia visada a uma opinião pública se tornou tão importante em resultados como a diplomacia tradicional entre os líderes. Informação é poder, e hoje uma parte muito maior da população mundial tem acesso a esse poder (NYE, 2004, p.105, tradução nossa)⁵.

Como resultado desta dinâmica, é pertinente o entendimento que o papel cultural da política externa está fortemente ligado à construção de uma imagem nacional a ser apresentada ao exterior. O investimento cultural na diplomacia pública sustenta a comunicação com um público externo, no intuito de influenciá-lo positivamente, tendo como produto uma favorável reputação nacional, que beneficiará a visibilidade de uma nação no sistema internacional (SIMON, 2009, p.1).

3 A DIPLOMACIA CULTURAL FRANCESA

A França é um Estado líder no campo cultural, possuindo uma grande rede de representação cultural no exterior. Amaral (2008, p.21) aponta a vantagem do uso cultural na diplomacia francesa ao longo de sua história, destacando a difusão da língua e das artes na diplomacia desde o século XIV pela importância da influência dos embaixadores franceses nas cortes europeias de diversos países.

⁵ Promoting positive images of one's country is not new, but the conditions for projecting soft power have transformed dramatically in recent years. For one thing, nearly half the countries in the world are now democracies. The competitive Cold War model has become less relevant as a guide for public diplomacy. [...] In such circumstances, diplomacy aimed at public opinion can become as important to outcomes as the traditional classified diplomatic communications among leaders. Information is power, and today a much larger part of the world's population has access to that power.

O autor aborda a nação como “O único Estado que pode se vangloriar de um engajamento público contínuo de cinco séculos ao lado das letras e das artes, como instrumento da expansão de sua influência no mundo” (AMARAL, 2008, p.24). Além do prestígio cultural, a difusão cultural como agenda política tem seu início ainda no princípio do século XX, com a criação de centros culturais no exterior por iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros no período pré-guerra, representado pela Repartição das Escolas e das Obras Francesas no Exterior.

Outros momentos importantes no incremento da diplomacia cultural francesa, mencionados por Amaral (2008), se referem ao período pós guerra, reforçando a difusão da cultura e objetivando o restabelecimento da imagem nacional francesa; e ao período pós descolonização francesa, em que era necessária a criação de “uma nova força de atração no plano cultural e técnico capaz de substituir os laços que uniam a França às suas ex-colônias” (AMARAL, 2008, p.25).

Com o advento contemporâneo da globalização, a França estende sua concepção de diplomacia ao incorporar facetas culturais sobre a mesma, como instrumento para a promoção da imagem nacional do país no exterior e para impor sua posição e influência no sistema internacional. Dessa forma, Gerbault (2008) afirma o uso da diplomacia cultural como importante setor da agenda diplomática do governo francês a partir dos anos 1980:

A França entendeu a nova situação global e seus novos desafios. Portanto, comprometeu-se a reformar suas instituições e intensificou seus esforços para modernizar sua política cultural externa. Nessa conjuntura contemporânea, a França tem um verdadeiro trunfo de escolha no assunto de sua grande rede de estabelecimentos diplomáticos e culturais. Portanto, cumpre suas ambições de implementar uma política cultural estrangeira original e inovadora (GERBAULT, 2008, p.71, tradução nossa)⁶.

Amaral (2008) destaca a especificidade do modelo diplomático-cultural francês pela intensa atuação dos poderes públicos, o que o autor associa à tradição da importância cultural para a imagem e política exterior francesa (AMARAL, 2008, p.28). Desse modo, a atuação direta do Estado na composição da cultura na diplomacia é observada, como apontado por Bijos e Arruda:

6 La France a bien compris la nouvelle donne mondiale et ses nouveaux enjeux. Elle a donc entrepris de réformer ses institutions et a accentué son effort de modernisation de sa politique culturelle étrangère. Dans cette conjoncture contemporaine, la France possède alors un réel atout de choix en l'objet de son important réseau d'établissements diplomatiques et culturels. Elle est par conséquent à la hauteur de ses ambitions de mise en place d'une politique culturelle étrangère originale et novatrice.

A França também foi a primeira a criar uma divisão específica em seu Ministério dos Negócios Estrangeiros com vistas a coordenar o trabalho de difusão da língua e cultura francesas no exterior. Cabe ressaltar que, na França, assim como em outros países, o papel do governo é essencial no auxílio e supervisão dos programas culturais exibidos no exterior, relegando o êxito dessas ações ao apoio político e financeiro do governo, mas não abdicando, porém, do apoio de entidades privadas (BIJOS, L.; ARRUDA, V. A, 2010 p. 36).

A diplomacia de difusão cultural da França atualmente tem como liderança o Ministério da Europa e Relações Exteriores (MEAE), que se encarrega da ação cultural no exterior, promovendo o ensino do francês, apoiando a ação de centros e institutos culturais franceses e financiando eventos culturais (GERBAULT, 2008).

Nesse sentido, são ressaltados três pilares principais da atuação do Ministério: Em primeiro lugar, tem-se a difusão de formas contemporâneas de cultura, como na organização de festivais internacionais que divulgam danças, músicas, e artes visuais contemporâneas. Além disso, a valorização da diversidade cultural é intensamente valorizada nos princípios da diplomacia cultural, em que destaca-se o programa denominado *Saisons Culturelles* como referência na valorização da pluralidade cultural, que permite a divulgação em diversos campos culturais de países convidados pelo ministério todos os anos, reforçando os laços entre os países participantes e a França (MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2015).

Ademais, aponta-se o programa *Afrique et Caraïbes en créations* para o incentivo cultural pelo desenvolvimento de eventos temáticos na África e no Caribe, visando o apoio no acesso e no desenvolvimento da economia cultural, para que os países contemplados possam desenvolver e investir em sua produção cultural (MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2015).

O Ministério conta com o apoio de institutos para reforçar e ampliar a rede cultural francesa no exterior, em que destaca o Instituto Francês pelo seu notável papel para a execução da influência francesa externamente. Criado sob a tutela conjunta do Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Cultura, o órgão visa o cumprimento de seus objetivos pela promoção da cultura francesa no exterior, o desenvolvimento de intercâmbios e eventos, a valorização da diversidade cultural externa na França e a formação profissional de franceses e estrangeiros para tais missões. Nesse sentido, deve-se mencionar a parceria do Instituto com outras organizações internacionais como a Aliança Francesa, em que ambas cooperam para a construção da influência francófona

ao redor do globo, segmento a ser melhor detalhado neste artigo nos próximos tópicos (LÉGIFRANCE, 2018).

A ampla divulgação internacional da França como um polo cultural é um dos principais atrativos que movimentam o exitoso turismo francês. As diversas ofertas em centros históricos, culturais e naturais garantem à França uma prestigiada posição na classificação de Patrimônios da Humanidade da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura), com 41 sítios contabilizados até o momento. Além disso, a França abrange 16 Patrimônios Imateriais da Humanidade, no qual a culinária francesa é destaque, sendo a primeira vez que uma gastronomia é mencionada como Patrimônio da Humanidade (EUROSTAT, 2019, p.15-16, e 25).

Além disso, o Museu do Louvre se destaca como ponto de interesse para turistas nacionais e internacionais. O *European Group on Museum Statistics* indica que o museu, no ano de 2018, registrou seu recorde com 10.105.962 de entradas, permanecendo assim com a primeira posição como o museu mais visitado do mundo (EGMUS, 2019).

Os prósperos dados do turismo francês indicam que a nação é o país mais visitado do mundo, com a entrada de 87 milhões de turistas internacionais no ano de 2017, representando mais de 7% de todo o PIB francês no mesmo ano. (MINISTÈRE DE L'ÉCONOMIE DES FINANCES ET DE LA RELANCE, 2020) Em 2018, o turismo na França acumulou cerca de 67 bilhões de Dólares de receita, ocupando a terceira posição no ranking de países que mais receberam com o turismo, ficando atrás somente em relação aos Estados Unidos e a Espanha (WORLD TOURISM ORGANIZATION, p.9, 2019).

4 A DIPLOMACIA CULTURAL ATRAVÉS DA DIFUSÃO DA FRANCOFONIA

Nye (2004) destaca que desde o século XVII a França adotou uma política de promoção cultural no continente europeu, ao tratar a língua francesa não somente como um patrimônio cultural, mas também a promovendo e a tornando, com sucesso, na língua dos intelectuais e da diplomacia. Para Nye, tal manobra é destacada historicamente como uma política de restauração da imagem nacional e influência após a derrota francesa durante a Guerra Franco-Prussiana em 1871:

[...] o governo francês procurou reparar o prestígio quebrado do país, promovendo sua língua e literatura através da Aliança Francesa, criada em 1883. Como observou o historiador Richard Pells, “a projeção da cultura francesa no exterior tornou-se um componente significativo da diplomacia francesa”. Itália, Alemanha e outros logo seguiram o exemplo (NYE, 2004, p.100, tradução nossa)⁷.

Nesse sentido, Bound et al. (2007) apontam da mesma maneira o destaque da promoção da francofonia no exterior por parte do governo francês como um importante pilar para a construção de sua diplomacia cultural. O apoio concedido pelo Ministério da Europa e dos Assuntos Estrangeiros aos institutos que promovem e divulgam a cultura francesa contribui para a formação de uma grande rede cultural francesa no exterior. De acordo com o último relatório do Observatório da Língua Francesa, publicado em 2018, é estimado o número de 300 milhões de falantes de francês, distribuídos por cinco continentes.

Como mencionado por Nye anteriormente, cabe aqui destacar importância da instituição cultural Aliança Francesa pelas conquistas realizadas nas quais se referem à ascensão dos valores franceses externamente: a Aliança Francesa, fundada em 1883 em Paris, representa a principal rede cultural do mundo, com mais de 800 estabelecimentos em 137 países nos cinco continentes (MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2015).

A instituição é responsável por mobilizar e educar, por ano, meio milhão de estrangeiros que estudam a língua francesa, além de envolver mais de 6 milhões de interessados nas atividades e ações culturais promovidas pela mesma, como exposições, concertos, mostras culturais, exhibições de filmes, encontros gastronômicos, dentre outros. O papel da Aliança Francesa como um agente da diplomacia cultural é fundamentado ao constatar que a instituição contribui para a imagem da França, seu Estado, sua população e sua cultura, com uma grande variedade de audiências estrangeiras (MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2015).

Além disso, outra notável instituição em prol da francofonia é a Organização Internacional da Francofonia (OIF), grupo fundado em 1970 com o objetivo de integração internacional, que até o momento conta com 54 países membros, 7 associados e 27 observadores. Com seu orçamento de 71 milhões de euros em 2019, a OIF apoia seus 88 governos parceiros na promoção da língua francesa,

⁷ The French government sought to repair the nation's shattered prestige by promoting its language and literature through the Alliance Française, which was created in 1883. As the historian Richard Pells noted, “The projection of French culture abroad thus became a significant component of French diplomacy.” Italy, Germany, and others soon followed suit.

através da diversidade cultural, educação, democracia e cooperação econômica para o desenvolvimento sustentável (ORGANIZATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE, 2019).

Entre as principais agendas da organização, destaca-se, a partir de 1986, a *Sommet de la Francophonie*, cúpula realizada a cada 2 anos entre os chefes de Estado e de Governo dos 88 países participantes da OIF. Durante o encontro, presidido pelo chefe do país anfitrião do ano, além de analisar a admissão de novos membros para a organização (assim como alterações de status de membros), a cúpula define “as orientações da Francofonia [...] a fim de garantir sua influência no mundo e adota qualquer resolução que considere necessária para o bom funcionamento da Francofonia e a consecução de seus objetivos.” (ORGANIZATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE, 2019).

Ao abordar a mobilização da Francofonia, cabe destacar a realização dos *Jeux de la Francophonie*, evento cultural e esportivo em nível internacional realizado entre os países da OIF. Criado na segunda cúpula da Francofonia e realizado a cada 4 anos, os Jogos da Francofonia objetivam a promoção da língua francesa, a união dos países francófonos e a difusão da diversidade cultural e artística francófona, por meio do intercâmbio entre os jovens das nações participantes (ORGANIZATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE, 2019).

5 O PROGRAMA DAS SONS CULTURELLES COMO REFERÊNCIA PARA A DIPLOMACIA CULTURAL

Conforme mencionado anteriormente, ao tratar da diplomacia cultural francesa, cabe destacar o programa *Saisons Culturelles Étrangères en France*, presente na agenda francesa desde 1985. Coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Cultura e Comunicação, a ação possibilita que países sejam convidados anualmente e estejam no centro de homenagens e produções artísticas, culturais, educacionais, científicas, econômicas, gastronômicas e de turismo. Responsáveis por aproximar os laços franceses com mais de 100 nações desde sua inauguração, as *Saisons Culturelles* promovem uma série de exposições e eventos que apresentam a cultura do país convidado (INSTITUT FRANÇAIS, 2020).

É válido explicitar o valor altamente coordenado e político das *Saisons Culturelles*, salientando o objetivo francês de criar relacionamentos duradouros

com os países celebrados (BOUND et al, 2007, p.74). Neste pensamento, constata-se que a agenda está coordenada com as relações internacionais, pois refletem as orientações estratégicas das políticas de influência internacional da França.

Entende-se então que a decisão do país convidado possui uma atenção diplomática. Tal constatação é embasada por Amaral (2008, p.30), ao afirmar que “O princípio é geralmente acordado em visitas de chefes de Estado estrangeiros à França ou do Presidente francês ao exterior, de forma a comprometer o conjunto do Governo francês e estrangeiro” .

TABELA 1 - PAÍSES HOMENAGEADOS PELAS SAISONS CULTURELLES A PARTIR DE 2001

2001	Hungria	2006/2007	Armênia	2013/2014	Vietnã
2002	República Tcheca	2007	Letônia	2014	China
2003	Argélia	2007	Islândia	2015	Singapura
2003/2004	China	2008	Finlândia	2015	Croácia
2004	Polônia	2009	Brasil	2015/2016	Coréia do Sul
2004	Islândia	2009/2010	Turquia	2017	Colômbia
2005	Brasil	2010	Rússia	2018	Israel
2005	Letônia	2011	Estônia	2019	Romênia
2006	Coréia	2012	Croácia	2020 ¹	África ²
2006	Tailândia	2012/2013	África do Sul	2021 ¹	Japão

FONTE: MINISTÈRE DE LA CULTURE. ACESSO EM 29 DE MAIO DE 2020.

Exemplo disso é a escolha de datas estratégicas relacionadas ao país convidado. Pode-se citar o ano de 2019, em que a Romênia, país celebrado na Saison Culturelle de tal ano, iniciava seu mandato como chefe do Conselho da União Europeia e a celebração do centenário da criação da Romênia moderna. Nos anos de 2015 e 2016, por sua vez, a Coréia do Sul foi a nação escolhida, em comemoração aos 130 anos de relações diplomáticas entre os dois países. Um fenômeno semelhante ocorreu em 2014, ano em que a China e o 50º aniversário das relações diplomáticas franco-chinesas foram celebrados no evento (MINISTÈRE DE LA CULTURE, 2020).

Como ilustração do êxito do programa em aproximar as nações, é válido citar o “*Brésil, Brésils*”: O ano do Brasil na França, ocorrido no ano de 2005, que mobilizou cooperações entre os governos brasileiro e francês. Tal coparticipação pôde ser observada desde as etapas de organização do evento, anunciado em 2001 na vinda do então primeiro-ministro francês Lionel Jospin ao Brasil e posteriormente confirmado em visita do então ministro da cultura brasileiro Gilberto Gil em 2003 (FIGUEIREDO, 2010, p.19). Para a coordenação da tempo-

rada cultural, ambos governos colaboraram a partir da participação direta de duas secretarias: uma no Ministério da Cultura do Brasil e a outra na AFAA, a associação francesa de intercâmbio artístico (CITÉS UNIES FRANCE, 2005).

A parceria resultou em intercâmbios e produções em níveis culturais, científicos, econômicos e sociais entre as nações. Seu proveitoso saldo é apontado em detalhes por Amaral (2008):

Mais de 2.500 artistas, intelectuais e operadores culturais deslocaram-se à França ao longo de 2005, para participar das manifestações inscritas na programação oficial que reuniu 104 exposições: 29 patrimoniais, 44 de arte contemporânea, 20 de fotografia e 11 de arquitetura e design; 28 projetos de teatro, dança e circo, que se desdobraram em 492 espetáculos, apresentados em 86 cidades francesas; 60 projetos musicais geraram 318 apresentações, em 67 cidades; 64 colóquios e eventos literários foram organizados, assim como 37 projetos na área do cinema e do audiovisual envolvendo 429 filmes em 1.298 projeções. Realizaram-se, ademais, 40 projetos multidisciplinares que envolveram 64 exposições, 197 espetáculos musicais, 34 de dança e teatro, 31 projeções de filmes e 42 seminários e eventos literários, bem como 8 eventos esportivos, 3 de gastronomia e um educativo. (AMARAL, 2008, apud BIJOS, L.; ARRUDA, V, 2010, p.49)

Além dos bons resultados quanto à produção e colaboração cultural, o objetivo de cooperação e aproximação entre o Brasil e a França foi igualmente cumprido, como constatado pela realização do Ano da França no Brasil em 2009 como resposta aos positivos frutos do estreitamento das relações bilaterais entre as nações, sendo em 2009 a França um dos principais parceiros econômicos, políticos e tecnológicos do Brasil (FIGUEIREDO, 2010, p.25). Em síntese, vislumbra-se no programa a oportunidade de entendimento entre países, culturas e ideais estrangeiros no país, que por meio da promoção da diversidade cultural possibilitam a aproximação diplomática e o estreitamento de relações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto neste artigo, destaca-se o êxito da diplomacia cultural francesa como estratégia de realizar sua diplomacia pública e manter boas relações com nações estratégicas por meio da produção e incentivo cultural externo, tornando-se uma referência aos demais países nesse campo.

O programa anual das *Saisons Culturelles* se sobressai ao inovar em termos de diplomacia cultural, a não simplesmente divulgar a cultura francesa no exterior de forma direta, mas destacando o país convidado e sua cultura na própria França, o que estreita as relações e permitem uma cooperação mais dinâmica e natural para os países envolvidos, o que refletirá positivamente do

ponto de vista político-internacional. A importância da diversidade cultural é perceptível nesta agenda, política que se alinha à dinamicidade do sistema internacional globalizado e de seus constantes intercâmbios ideológicos, que permitem uma visão de mundo mais ampla e plural no campo internacional.

Apesar de sua exitosa e histórica contribuição neste campo, é válido mencionar que a França ainda se encontra relativamente atrás em relação à dominação cultural estadunidense, que, mesmo em um sistema multipolar, assume uma posição de líder por seu inegável nível de influência ideológica no sistema tanto politicamente e comercialmente quanto culturalmente. Os incentivos da expansão da língua francesa, ainda que eficientes, são ofuscados pela rede que propaga a língua inglesa, tanto no nível cultural quanto profissional, sendo considerada essencial para os negócios dos mais diversos campos.

Outrossim, destaca-se o papel do Estado francês e de suas positivas alianças com instituições culturais que visam o enriquecimento e valorização da cultura francesa em todos os continentes. A França constrói sua rica imagem cultural e ideológica não somente por seu passado glorioso, no que se refere à grandes artistas, pensadores e propagadores de ideias, mas também pela constante participação ativa para que tais patrimônios artísticos sejam preservados, ao mesmo tempo em que novas artes e ideias são incentivadas, valorizadas e propagadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ruy Pacheco de Azevedo. **O ano do Brasil na França: um modelo de intercâmbio cultural**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2008.

BIJOS, Leila; ARRUDA, Verônica. **A diplomacia cultural como instrumento de política externa brasileira**. Brasília: Revista Diálogos: a cultura como dispositivo de inclusão, v. 13, n. 1, 2010.

BOUND, Kirsten et al. **Cultural diplomacy**. London: Demos, 2007.

CITÉS UNIES FRANCE. Actualités. **Brésil-Brésils: L'année du Brésil en France**. 2005. Disponível em: <http://www.cites-unies-france.org/Bresil-Bresils-l-annee-du-Bresil>. Acesso em: 08 de jul. de 2020.

CUMMINGS, Milton. **Cultural Diplomacy and the United States Government: a Survey**. Cultural Diplomacy Research Series. Center for Arts and Culture, en Institute for Cultural Diplomacy, 2009.

EGMUS- THE EUROPEAN GROUP ON MUSEUM STATISTICS. **5 most visited museums**. 2019. Disponível em: https://www.egmus.eu/nc/en/statistics/5_most_visited_museums/show_most_visited/. Acesso em: 28 de maio. de 2020.

EUROSTAT. **Culture Statistics - 2019 Edition**. Statistical books. European Union, 2019

FEIGENBAUM, Harvey B. **Globalization and Cultural Diplomacy**. Washington: The George Washington University, 2001.

FIGUEIREDO, Isabella Araújo. **Ano do Brasil na França e Ano da França no Brasil: diplomacia cultural e relações bilaterais**. Orientador: Dr. Antônio Carlos Lessa. Monografia (Pós Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

GERBAULT, Loïc. **La diplomatie culturelle française: la culture face à de nouveaux enjeux?**, Mémoire de recherche, Institut d'Études Politiques de Toulouse. 2008.

INSTITUT FRANÇAIS. **Les Saisons et Années croisées**. 2020. Disponível em: <https://www.pro.institutfrancais.com/fr/offre/presentation-des-saisons-et-annees-croisees>. Acesso em: 29 de maio. de 2020.

LÉGIFRANCE. **LOI n° 2010-873 du 27 juillet 2010 relative à l'action extérieure de l'Etat (1)**. 2010-873, 2010. Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/JORF-TEXT000022521532/>. Acesso em: 16 maio de 2021.

MINISTÈRE DE LA CULTURE. **Saisons culturelles**. 2020. Disponível em: <https://www.culture.gouv.fr/Sites-thematiques/Europe-et-international/L-action-europeenne-et-internationale-du-ministere-de-la-Culture/Saisons-culturelles>. Acesso em: 30 de maio. de 2020.

MINISTÈRE DE L'ÉCONOMIE DES FINANCES ET DE LA RELANCE. **Où trouver des informations statistiques officielles sur le tourisme?**. 2020. Disponível em: <https://www.economie.gouv.fr/cedef/statistiques-officielles-tourisme>. Acesso em 27 de maio de 2020.

MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES. **Diplomatie Culturelle: La politique culturelle extérieure de la France**. 2015. Disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/politique-etrangere-de-la-france/diplomatie-culturelle/>. Acesso em 05 de maio. de 2020.

MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES. **Le réseau culturel français à l'étranger**. 2015. Disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/politique-etrangere-de-la-france/diplomatie-culturelle/le-reseau-culturel-francais-a-l-etranger/>. Acesso em: 26 de maio. de 2020.

NYE JR, Joseph S. Soft power: **The means to success in world politics**. Public affairs, 2004.

ORGANIZATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE. **La Francophonie en bref**. 2019. Disponível em: <https://www.francophonie.org/la-francophonie-en-bref-754>. Acesso em: 27 de maio. de 2020.

ORGANIZATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE. **Les Jeux**. 2019. Disponível em: <https://www.jeux.francophonie.org/jeux>. Acesso em: 10 de jul. de 2020.

SIMON, Mark. **A Greater Role for Cultural Diplomacy**. Netherlands Institute of International Relations 'Clingendael', the Hague, 2009.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO) (ED.). **International Tourism Highlights, 2019 Edition**. World Tourism Organization (UNWTO), 2019.